



RELATÓRIO E CONTAS 2012

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
 - 1.1 Solidariedade Social
 - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
 - 1.3 Voluntariado
 - 1.4 Solidariedade internacional
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação económica e financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

Demonstrações financeiras

Anexo às demonstrações financeiras

Certificação legal de contas

Parecer do Conselho Fiscal

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota consagrou o ano de 2012 ao reforço e consolidação da sua ação junto da comunidade, numa trajetória de evolução e crescimento que decorre do início da sua atividade em 2011.

Fiel à sua matriz empresarial, a Fundação assume-se como veículo, por excelência, da estratégia e política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, que encara a sua cidadania empresarial como parte integrante da criação e partilha sustentada de valor económico e social, assente numa estratégia de crescimento, diversificação e internacionalização.

O Grupo Mota-Engil, ao longo de 66 anos de história, afirmou-se como um dos maiores grupos empresariais portugueses, com presença em 19 países de 3 continentes e um quadro de cerca de 22.000 colaboradores, sendo um dos maiores empregadores de trabalhadores portugueses no estrangeiro.

Num ano em que se acentuaram os sinais de crise económica em Portugal, a situação social de um grande número de cidadãos e famílias agravou-se de forma visível.

A sociedade civil e o setor fundacional privado, mormente no que às fundações de pendor eminentemente social diz respeito, podem e devem desempenhar um papel fundamental na prevenção e reparação das situações sociais mais emergentes, quer através do apoio direto às pessoas e famílias, quer auxiliando as instituições no funcionamento das suas valências e concretização dos seus projetos.

Para além da sua política de donativos às entidades do setor da economia social, em particular às instituições particulares de solidariedade social, tendo em conta a relevância e o impacto sociais na seleção dos apoios, a Fundação privilegiou a conceção de projetos próprios e em parceria com outras instituições, procurando atuar em domínios onde existam insuficiências de cobertura no domínio das respostas assistenciais de carácter público ou privado.

A este delineamento estratégico não é igualmente alheia uma especial correlação entre a tipologia dos projetos desenvolvidos e a matriz de negócios do Grupo empresarial em que a Fundação tem origem, bem como a sua especial radicação nalguns dos seus espaços territoriais de referência, sem embargo da sua vocação nacional e internacional.

Na conceção dos projetos Porto Amigo (Porto) e Habitat (Amarante), por exemplo, está bem patente a preocupação e a necessidade de dar resposta ao problema da carência habitacional junto de públicos tradicionalmente desfavorecidos no acesso a uma habitação condigna, como é o caso dos idosos e das famílias de menores recursos, cruzando-se esta preocupação com a ligação deste projetos ao setor da construção e a sua execução em territórios de elevado valor funcional e simbólico para a Fundação, como são os concelhos do Porto e Amarante.

O projeto Mobilidade Integrada ou os apoios na constituição de bancos de ajudas técnicas/produtos de apoio visam, por seu turno, acorrer a um grave problema social como é o do acesso em tempo útil a bens e serviços destinados aos segmentos da população com deficiência que, neste domínio, não conseguem pelos seus próprios meios ou com recurso à rede assistencial pública ou solidária, aceder a este tipo de bens, essenciais para minorar a sua situação de deficiência e assegurar a mobilidade e participação plena na vida em sociedade a que todos têm direito.

Sempre foi entendimento da Fundação que a responsabilidade social de um grande grupo empresarial deve estender-se à sua comunidade de trabalho e àqueles que são os seus colaboradores com rendimentos mais baixos.

Assim, para além do programa de Bolsas de Estudo destinado aos filhos dos colaboradores de menores recursos, já na sua 6ª edição, foi instituído em 2012 um Fundo de Apoio Social que visa socorrer os colaboradores em situação de fragilidade motivada pelo acréscimo de despesas ou pela privação inesperada de rendimentos que coloquem em risco a estabilidade económica do seu agregado familiar.

A promoção do voluntariado empresarial conheceu em 2012 novas ações, procurando estimular junto dos colaboradores o seu espírito de iniciativa desinteressada e graciosa a favor dos outros, mobilizando-os para projetos em que a própria Fundação está envolvida.

Fazendo jus às suas aspirações no plano internacional e em linha com a extensão da política de responsabilidade social da Mota-Engil às múltiplas geografias onde está presente, a Fundação concretizou o seu primeiro grande projeto em Angola, na província de Cabinda, desenvolvendo em parceria uma ação de prevenção na área da saúde, através do rastreio de doenças infetocontagiosas que envolveu cerca de 1300 crianças e jovens em idade escolar.

O Prémio Manuel António da Mota conheceu a sua 3ª edição subordinada ao tema do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, naquele que foi o seu Ano Europeu.

Numa parceria de comunicação com a TSF – Rádio Notícias, o Prémio foi objeto de ampla divulgação via rádio, contando com a participação de um grande número de instituições candidatas ligadas ao setor da economia social, estabelecimentos de ensino e de saúde e setor público.

A Conferência realizada no Palácio da Bolsa (Porto) no dia 16 de Dezembro, consagrou a Alzheimer Portugal como vencedora do prémio entregue pelo Ministro da Solidariedade e da Segurança Social.

Nos domínios da educação e formação o ano de 2012 fica assinalado pela certificação da Fundação junto das entidades oficiais como entidade formadora externa.

A conclusão deste processo permitiu-lhe assumir a gestão do Centro de Formação Profissional que contava já com 15 anos de funcionamento sob a égide do Grupo Mota-Engil, representando por isso um novo e importante desafio que a Fundação abarca com todo o vigor e dinamismo; no mais, a Fundação ampliou a sua aposta nesta área vital do seu posicionamento estratégico, reforçando apoios e consolidando as parcerias e vínculos associativos existentes.

Na cultura, por seu turno, a Fundação estreou-se na conceção e desenvolvimento de um projeto próprio.

O programa cultural ARTES, criado em 2012 para refletir novas formas de produção artística, dedica-se a promover o acesso às artes visuais através de um programa de exposições com um compromisso de integração e ligação com a comunidade, tirando ainda partido da sua localização de proximidade com outros espaços de produção e exibição artística da cidade do Porto.

Na ação desenvolvida pela Fundação em 2012 pontificou ainda a cedência dos seus espaços a favor de instituições do setor da economia social e um papel ativo de representação institucional, através dos laços associativos que a ligam a outras entidades e da participação em eventos de interesse social.

Em 2013 a Fundação continuará centrada nos seus objetivos estratégicos fundamentais, reforçando a sua componente social e consolidando a sua intervenção no espaço nacional e internacional.

Uma derradeira palavra de justo agradecimento às empresas instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil nosso mecenas, a todos os seus colaboradores, e a todas as pessoas e entidades que confiam em nós e nos encorajam a fazer sempre mais e melhor.

Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de Junho de 1913 em Codeçoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroados um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial há 66 anos, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no sector da construção civil e obras públicas.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado e multisectorial de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços e Concessões de Transportes.

Presente em 19 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com cerca de 22.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, sediada na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Instituirá ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração, integrando os seus órgãos estatutários um Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-

Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Ética e transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Solidariedade internacional

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de Dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de Outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de Novembro de 2010)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede - Rua Calouste Gulbenkian, nº 239, Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter permanente um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota”.

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas

Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.

ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
Dr. José Luís Sapateiro
Engº Carlos Alberto de Magalhães Pinto
Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
Dra. Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Engº José Manuel Mota Neves Costa
D. Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Administrador Executivo)

- **Conselho Fiscal**

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Dr. Eduardo Jorge Rocha
Dr. Daniel Proença de Carvalho
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Comunidade

❖ Natal 1+1

A campanha Natal 1+1 é promovida anualmente por ocasião da quadra natalícia, procurando apelar à solidariedade dos colaboradores da Mota-Engil para darem o seu apoio a uma causa social.

Em 2012, perante as dificuldades económicas sentidas a nível geral, pretendeu-se lançar um desafio que não implicasse qualquer encargo suplementar para os colaboradores e que, paralelamente, primasse pela sua originalidade e singularidade.

Para esse efeito, na Festa de Natal foi entregue a cada colaborador do Grupo um novelo de lã e lançado um desafio: cada um teceria um pequeno quadrado de malha ou crochet utilizando a lã daquele novelo. No final, todos os quadrados serão unidos, transformando-os em acolhedoras mantas, que serão distribuídas por várias instituições de solidariedade social, tendo como destino final poderem servir de confortável abrigo para quem mais precisa.

❖ Banco Alimentar Contra a Fome

Com base nos princípios da dádiva e da partilha e na gratuidade das contribuições, valores estes associados à luta contra o desperdício de produtos alimentares e à sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, foi constituído em 1990, na cidade de Lisboa, o Banco Alimentar Contra a Fome, dando depois origem à constituição de outros Bancos Alimentares espalhados pelo país.

Através das instituições de solidariedade social e mobilizando pessoas e empresas, que a título voluntário se associam a esta causa, os Bancos Alimentares distribuem anualmente toneladas de alimentos ajudando a mitigar as carências de muitas pessoas e famílias em situação de fragilidade económica.

A Fundação, reconhecendo o relevantíssimo papel desta instituição na sociedade portuguesa e para assinalar simbolicamente a quadra natalícia, associou-se a esta causa oferecendo através do website www.alimenteestaideia.net uma significativa quantia convertida num diversificado cabaz de produtos alimentares.

❖ Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS)

A Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS) é uma IPSS que, desde 1987, presta serviços de suporte a pessoas com doença mental nos domínios da habitação, educação e emprego. Em 2011 foi distinguida com o Prémio Gulbenkian Beneficência e, em 2010, com uma Menção Honrosa na 1ª edição do Prémio Manuel António da Mota.

O apoio à população sem-abrigo com doença mental da cidade de Lisboa, através do projeto *Casas Primeiro*, tem sido uma das marcas distintivas da sua ação.

Consciente da importância desta problemática, a Fundação concedeu um donativo para execução deste projeto que tem como objetivo apoiar pessoas sem-abrigo com doença mental, no arrendamento e manutenção de uma habitação estável e integrada na comunidade, disponibilizando um conjunto diversificado de serviços de suporte no contexto habitacional.

❖ Comunidade Vida e Paz

A Comunidade Vida e Paz é uma IPSS nascida em 1989 sob os auspícios do Patriarcado de Lisboa. Dedicase em especial ao acompanhamento e reinserção familiar, social, escolar e profissional das pessoas sem-abrigo da cidade de Lisboa, procurando proporcionar-lhes uma experiência de vida em comunidade, um programa terapêutico e formação técnico-profissional.

À semelhança do ano anterior, a Fundação voltou a apoiar a instituição concedendo um donativo para a realização da 24ª Edição da Festa de Natal com as Pessoas Sem Abrigo da Comunidade Vida e Paz que se realizou na cantina da Universidade de Lisboa.

Esta festa reúne habitualmente um grupo de cerca de 1.000 voluntários com o objetivo de fazer a diferença na vida de aproximadamente 2.500 convidados, servindo-lhes palavras amigas e sorrisos com as refeições quentes.

❖ Espaço T

O Espaço T é uma IPSS que combate a exclusão social através da arte e da formação. A sede no Porto e a filial na Trofa acolhem, no total, 500 participantes com problemas diversos nas áreas da toxicodependência, invisuais, seropositivos, doentes psiquiátricos e deficientes portadores de trissomia 21.

Ao longo de 18 anos passaram pela instituição mais de 10 mil utentes.

Em resposta ao apelo público efetuado pela direção do Espaço T em consequência das dificuldades económicas que a instituição está a viver, a Fundação, sensível aos seus problemas, concedeu um donativo tendo em vista viabilizar o seu funcionamento.

❖ Cruz Vermelha Portuguesa

No cumprimento da sua missão, a CVP presta assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento, e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Fundação concedeu um donativo à Delegação de Amarante e outro à Delegação do Porto da CVP, destinados a apoiar a reparação de uma ambulância da CVP de Amarante e o conjunto das atividades da CVP do Porto.

❖ Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante

A Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante, ao serviço dos mais carenciados desta paróquia, é uma instituição que tem apoiado algumas dezenas de famílias procurando ir ao encontro da satisfação das suas necessidades básicas.

Disponibiliza ainda, sob a forma de empréstimo, ajudas técnicas/produtos de apoio, tais como cadeiras de rodas e camas articuladas, a cidadãos com dificuldades de mobilidade.

A Fundação, reconhecendo o mérito do seu trabalho, concedeu um donativo para apoiar as atividades da instituição.

❖ Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

A Fundação Manuel António da Mota patrocinou a 9ª edição da Corrida ISCP-SI-APAV cujo principal objetivo consiste na angariação de receitas que revertem na sua totalidade a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), enquanto IPSS e organização promotora de voluntariado, dispensa proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.

❖ **Bombeiros Voluntários da Aguda**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Aguda foi fundada em 29 de Março de 1925.

Confrontada com a necessidade de renovar os veículos de transporte de doentes para clínicas e centros de reabilitação e de adquirir uma autoescada, esta associação solicitou o apoio da Fundação que, reconhecendo o mérito do seu trabalho, lhe concedeu um donativo.

Crianças e Jovens

❖ **Fundação do Gil**

A Fundação do Gil, nome inspirado na mascote da Expo'98, foi criada em 1999 e tem como principais objetivos o bem-estar, a valorização pessoal e a plena integração social das crianças e dos jovens, apoiando em particular as crianças em risco, no domínio da resolução de casos de crianças em internamento hospitalar prolongado por razões sociais, assegurando a necessária articulação com outras instituições e serviços competentes.

A Fundação celebrou em 2012 um novo protocolo com a Fundação do Gil, com a duração de três anos, adquirindo o estatuto de “Padrinho da Fundação do Gil”.

O apoio concedido no âmbito deste protocolo destina-se integralmente aos vários projetos em que a Fundação do Gil se encontra envolvida.

Avultam a esse propósito os projetos “Casa do Gil”, centro de acolhimento temporário para crianças e jovens que, embora com alta clínica, se encontrem internados em hospitais por razões de natureza social, “Unidades Móveis de Apoio ao Domicílio”, unidades de suporte médico a crianças dependentes de cuidados médicos continuados, e outras iniciativas de que é exemplo “O Dia do Gil”.

❖ **Associação Novo Futuro**

A Fundação manteve o estatuto de Mecenaz de Prata ao renovar o seu apoio a esta instituição para a realização da Feira de Solidariedade Novo Futuro/Rastrillo 2012 realizada no Centro de Congressos de Lisboa de 29 de Novembro a 2 de Dezembro de 2012.

A Associação Novo Futuro tem como missão apoiar crianças e jovens em risco, privadas do seu ambiente familiar.

Com mais de uma década de existência, acolhe atualmente 74 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e 21 anos, nos seus oito lares residenciais situados em Lisboa, Cascais e Vila Nova de Gaia.

❖ **Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso**

A Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS de Santo Tirso) é uma IPSS que tem como missão capacitar cidadãos de pleno direito, protegendo os grupos mais vulneráveis da comunidade, principalmente as crianças e os jovens.

Intervindo há mais de 15 anos nos concelhos de Santo Tirso e Trofa, a ASAS foi-se tornando numa instituição de referência na área das crianças e jovens em risco, pautando a sua ação pela qualidade e eficácia das suas respostas sociais.

A Fundação concedeu um donativo para apoiar a instituição no cumprimento da sua importante missão.

❖ **Casa da Criança de Tires**

Sob a coordenação da Fundação Champagnat, a Casa da Criança de Tires é um Centro de Acolhimento Temporário que acolhe crianças de ambos os sexos, entre os 3 e os 10 anos, filhas de reclusas do estabelecimento Prisional de Tires, e outras crianças em risco encaminhadas pela Segurança Social ou pelos Tribunais de Menores, que aguardam a definição do seu projeto de vida.

A Fundação concedeu um donativo para apoiar as atividades da instituição.

❖ **Crescer a Cores – Associação de Solidariedade Social**

A Crescer a Cores é uma associação sem fins lucrativos e de intervenção nas áreas da psicologia, educação e saúde.

Fundada em 2007, em Palmela, e com atividade nos distritos de Setúbal e Lisboa, tem como objetivo o acompanhamento e a promoção da inclusão social de crianças, jovens e idosos em situação de desproteção social, numa perspetiva de integração comunitária.

A Fundação concedeu um donativo para apoiar a instituição na aquisição de mobiliário e material didático destinado à sua creche instalada na Junta de Freguesia de Carnide (Lisboa).

❖ **Centro Juvenil de Campanhã**

O Centro Juvenil de Campanhã é uma instituição particular de solidariedade social fundada no Porto em 1814, dispondo das valências de centro de acolhimento temporário e lar residencial para crianças e jovens em risco, unidade de emergência infantil, creche e jardim infantil, tendo sede do Porto e um polo em Vila do Conde.

Gere ainda uma Escola Profissional.

A instituição acolhe atualmente 110 crianças e jovens internos e 120 externos nas suas valências de creche e jardim infantil.

Associando-se ao seu esforço solidário, a Fundação concedeu um donativo à instituição por ocasião da quadra natalícia.

❖ **Associação de Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios**

Após o acidente resultante do colapso da ponte Hintze Ribeiro, onde faleceram 59 pessoas, grande parte das quais do concelho de Castelo de Paiva, alguns familiares das vítimas sentiram a necessidade de constituir uma comissão com o objetivo de lhes dar voz, de que viria a resultar, em Abril de 2002, a criação da Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios, reconhecida como IPSS.

Tendo como área de intervenção as crianças e jovens em risco, e pretendendo desenvolver trabalho nesse âmbito, decidiram, com base no diagnóstico de necessidades efetuado, construir um centro de acolhimento temporário em funcionamento no concelho de Castelo de Paiva.

A Fundação, sensível a esta problemática, apoiou a realização do Workshop “Crianças e Jovens em Risco; Sinalizar Bem, Intervir Melhor” que decorreu em Março de 2012.

Deficiência

❖ Mobilidade Integrada

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação e a empresa Mobilidade Positiva, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificados e apoiados cinco casos de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo a Fundação pretende dar resposta aos pedidos de apoio que recebe regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

❖ Bancos de Ajudas técnicas/Produtos de apoio

A Fundação renovou o seu apoio a duas instituições do concelho de Amarante, a Associação de Solidariedade “O Bem-estar” de Gondar e a Junta de Freguesia de Fridão, tendo em vista reforçar os bancos de ajudas técnicas destas instituições.

Estes Bancos têm como finalidade prestar um serviço de qualidade às pessoas que se encontrem em situação de dependência, garantindo uma resposta adequada e ajustada às suas necessidades para maior bem-estar e qualidade de vida. Devido aos poucos recursos da população local e à consequente lista de espera para a utilização destes produtos, essencialmente camas articuladas, registou-se a necessidade de reforço destes centros de recursos em equipamentos especializados.

Refira-se que a Fundação tinha já prestado um importante contributo às referidas instituições apoiando a constituição inicial destes bancos.

❖ Atletas Paralímpicos

A Fundação prosseguiu o apoio a dois atletas paralímpicos, assumindo a titularidade de um protocolo celebrado em Março de 2010 pela Mota-Engil com os nadadores Diana Guimarães e David Grachat.

Este protocolo teve como objetivo apoiar financeiramente através de uma subvenção fixa anual de dez mil euros, durante três anos, os atletas de natação adaptada nas competições nacionais e internacionais, tendo sido concluído em 2012.

Este apoio destinou-se, em especial, a dotar os nadadores dos recursos materiais necessários, suportar as estadias em competições e estágios e a contratação de treinadores e estabelecimento de um plano de treinos, tendo em vista a sua participação nos Jogos Paralímpicos de 2012 em Londres.

Além dessa subvenção anual e tal como previsto no protocolo – atribuição de um prémio variável em função do resultado desportivo obtido nos Jogos Paralímpicos de Londres em Agosto/Setembro de 2012 – foi atribuído um prémio de dois mil e quinhentos euros ao atleta David Grachat que participou na Final A da sua competição, onde obteve um brilhante 6º lugar.

❖ Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em Abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as Doenças Raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um grande número de famílias portuguesas.

A par de um donativo concedido pela primeira vez em 2010 a esta instituição para apoiar os tratamentos de uma criança oriunda da Madeira, portadora de doença rara - apoio que, perante os significativos progressos verificados na paciente, tem sido renovado até 2012 - a Fundação atribuiu em 2012 nova ajuda financeira à instituição, com vista a apoiar a construção da *Casa dos Marcos*.

Mais do que um centro de reabilitação, a Casa dos Marcos, em construção no concelho da Moita e cuja inauguração está prevista para 2013, será o verdadeiro lar para 68 “meninos raros” em regime de internato e semi-internato.

É a única casa no mundo do seu género, reunindo diversas valências num único espaço que proporcionará serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, Centro de Dia e diversas outras atividades.

❖ **Cerciestremoz**

A Fundação concedeu um donativo destinado a financiar as obras de remodelação da Cerciestremoz – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estremoz.

Esta IPSS foi uma das nove finalistas a quem foi atribuída a Menção Honrosa na 1ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2010.

A Fundação decidiu assim apoiar mais uma vez a Cerciestremoz pelo importante trabalho que tem desenvolvido na área do apoio à deficiência no concelho alentejano de Estremoz e concelhos limítrofes.

❖ **Cercimarco**

A Cercimarco – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, é uma IPSS do concelho do Marco de Canaveses que tem como missão desenvolver respostas ajustadas às necessidades das pessoas com deficiência ou com problemas de inserção socioprofissional, promovendo a qualidade de vida, a integração social e a autonomia dos indivíduos, em parceria com a comunidade local.

Com o objetivo de melhorar as condições de apoio aos seus utentes e oferecer uma resposta mais abrangente às necessidades das pessoas com deficiência do concelho do Marco de Canaveses e suas famílias, a Cercimarco está a construir o “Complexo Cercimarco de Alpendorada”, equipamento social que integrará as valências de Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço de Apoio Domiciliário.

A Fundação, especialmente atenta à causa da deficiência, prestou o seu contributo concedendo um donativo para apoiar nas obras de construção do complexo.

❖ **Associação de Surdos do Porto**

A Associação de Surdos do Porto é uma IPSS que tem como atividades principais a representação e defesa da população surda, o ensino e formação profissional e o apoio social à comunidade surda.

A Fundação concedeu um donativo a esta instituição para apoiar nos custos de deslocação a Fátima para participação no I Torneio Nacional de Futebol de 5, “Pastorinhos de Fátima”, tendo igualmente apoiado a participação da Associação no European Futsal Masters realizado na Alemanha.

Desporto

❖ Clube Kairós

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas atividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT).

O clube nasceu por iniciativa da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicodependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se ao trabalho da Kairós patrocinando pelo segundo ano consecutivo as atividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

❖ Leixões Sport Clube – Secção de Natação adaptada

O Leixões Sport Clube, fundado em 1907, é um dos mais antigos e prestigiados clubes portugueses.

Para além do futebol e do voleibol, modalidades por que é mais conhecido, a natação tem sido acarinhada pelo clube, com particular destaque para a modalidade de natação adaptada em que o clube através dos seus atletas conquistou já diversos troféus nacionais e internacionais.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que se associou a esta agremiação desportiva no financiamento da sua equipa de natação adaptada que acolhe crianças e jovens deficientes na promoção do seu bem-estar e plena integração social.

❖ Associação Desportiva de Grijó – Secção de Minibasquetebol

A Fundação concedeu um donativo à Associação Desportiva de Grijó tendo em vista apoiar a aquisição de equipamento desportivo para a secção de minibasquetebol, propiciando o fomento desta modalidade desportiva junto das camadas jovens servidas pela instituição desta freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.

❖ Académico de Amarante Sport Clube

O Académico de Amarante Sport Clube, instituição que se tem notabilizado na promoção do desporto juvenil em Amarante, contou mais uma vez com um donativo da Fundação destinado a apoiar as suas atividades em favor da prática desportiva juvenil.

❖ **Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso**

A Fundação renovou o seu apoio à Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso, pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia.

O Grupo Desportivo de Codessoso é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1980 na freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto, e tem contribuído para a integração de toda a população através dos vários eventos que organiza e participa, tanto de âmbito cultural, como recreativo ou desportivo.

❖ **Grupo Desportivo de Cepelos**

A Fundação concedeu um donativo para apoiar o Grupo Desportivo de Cepelos.

Este donativo destinou-se a apoiar nas obras de remodelação da sua sede, nomeadamente na substituição total do telhado.

❖ **Sport Clube Salvadoreense**

Criado em 1923, o Sport Clube Salvadoreense é um dos clubes mais antigos do distrito do Porto, sediado na freguesia de Salvador do Monte, concelho de Amarante.

Desenvolve atividades em diversas áreas tais como o futebol, a música, a pesca desportiva e a cultura.

A Fundação concedeu um donativo para apoiar o funcionamento da instituição.

❖ **Cicloturismo**

A Fundação voltou a patrocinar o passeio a Fátima dos colaboradores do Grupo Mota-Engil, naquela que foi a sua 4ª edição, suportando as despesas associadas.

Esta iniciativa pretende ser um momento de lazer e confraternização entre colegas, promovendo ainda a atividade desportiva através do cicloturismo associado ao simbolismo religioso da deslocação.

Habitação

❖ **Habitat for Humanity International**

A Associação Humanitária Habitat, fundada em Maio de 1996, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante,

financiando ainda os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

No âmbito deste Protocolo, a Fundação contribuiu em 2012 para a reconstrução de mais três habitações (perfazendo um total de 6 habitações recuperadas no âmbito desta parceria) que se encontravam sem as mínimas condições de conforto, segurança e salubridade, de famílias carenciadas do concelho de Amarante das freguesias de Fridão, Gondar e Canadelo.

❖ **Porto Amigo**

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Fundação Porto Social, da Câmara Municipal do Porto, celebraram um protocolo denominado “Porto Amigo” que estabelecia formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do Grupo de Ação Social do Porto (G.A.S. Porto) nesta parceria, foi alargada a área de intervenção deste projeto.

O G.A.S. Porto, através de ações de voluntariado, tem assumido um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

No âmbito deste protocolo foram já efetuadas intervenções em quinze habitações de idosos que contribuíram para melhorar as suas condições de vida e devolver dignidade ao seu espaço habitacional.

Idosos

❖ **Junta de Freguesia de Cepelos**

A Fundação concedeu um donativo à Junta de Freguesia de Cepelos destinado ao financiamento das obras de edificação do “Lar Padre Pacheco”.

Este equipamento, com capacidade para acolher 14 utentes, vai ser construído num terreno, junto à Igreja de Cepelos, cedido pela Câmara Municipal de Amarante, ficando a gestão do mesmo a cargo do CLAP – Centro Local de Animação e Promoção Rural, IPSS do concelho de Amarante.

❖ **Junta de Freguesia de Aboadela**

A Fundação concedeu um donativo à Junta de Freguesia de Aboadela do concelho de Amarante, tendo em vista apoiar a instituição na reabilitação e equipamento do Centro de Apoio à Terceira Idade de Aboadela.

❖ **Centro Social Vale Santa Natália**

O Centro Social Vale Santa Natália é uma IPSS do concelho de Amarante que desenvolve atividades de apoio à terceira idade, designadamente nos regimes de Serviço de Apoio Domiciliário para 20 utentes e Centro de Dia para 30 utentes.

A Fundação concedeu um donativo à instituição tendo em vista apoiar a aquisição de equipamento diverso.

Saúde

❖ Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte/Instituto Português de Oncologia do Porto

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Renovado em 2012, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação, prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte

A Liga Portuguesa Contra o Cancro é uma associação cultural e de serviço social, privada e declarada de utilidade pública, que promove a prevenção primária e secundária do cancro, o apoio social e a humanização da assistência ao doente oncológico e a formação e investigação em oncologia.

A Fundação concedeu um donativo ao seu Núcleo Regional do Norte para financiamento das suas atividades.

❖ Instituto Português de Oncologia do Porto

A Fundação concedeu um apoio ao Instituto Português de Oncologia do Porto para a aquisição de um contentor que servirá de sala de espera para os utentes que recorrem aos serviços daquela instituição.

O número crescente de doentes que recorrem ao IPO do Porto, associado às restrições orçamentais na área da saúde, limitam as possibilidades de investimento da instituição no que respeita à construção de instalações de apoio aos doentes que se deslocam de longe e têm de aguardar, por vezes horas, pelas ambulâncias que os levarão de volta a casa.

A solução encontrada foi a de instalar a sala de espera num contentor, melhorando assim as condições de bem-estar e conforto dos doentes que aí aguardam.

❖ Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto ao novo Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Esta “Casa longe de Casa” acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhados das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro mas também com outras doenças.

A Fundação manteve em 2012 a parceria com esta instituição renovando o apoio concedido em 2011 para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra.

❖ **Fundação Ernesto Roma**

A Fundação Ernesto Roma, entidade criada para apoiar a mais antiga associação do mundo no acompanhamento das pessoas com diabetes (Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, APDP), lançou a campanha “100 Mecenass Unidos pela Diabetes”.

A campanha, dirigida a organizações e empresas, tem por objetivo sensibilizá-las para a problemática da diabetes, tornando-as patronos desta causa com o fim específico de ajudar a APDP na investigação para a cura desta enfermidade e na viabilização da Escola da Diabetes Ernesto Roma destinada à formação de profissionais de saúde e doentes na forma de lidar com a doença e suas formas de tratamento.

A diabetes é uma doença crónica que atinge cerca de 1 milhão de pessoas em Portugal, sendo a quarta principal causa de morte nos países desenvolvidos.

Na sequência da renovação do protocolo com aquela instituição, por mais três anos, a Fundação manteve o estatuto de Mecenass Azul no âmbito daquela campanha.

❖ **Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses**

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral.

❖ **Legião da Boa Vontade**

A Legião da Boa Vontade (LBV) é uma associação beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecuménica e altruística, reconhecida pelo seu trabalho na área social e educativa.

Desde a sua criação, esta IPSS tem colaborado na melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade ou risco social, inscrevendo na sua missão a promoção da educação e da cultura com espiritualidade ecuménica, procurando garantir a todos condições de vida dignas.

A Fundação associou-se mais uma vez à instituição, no âmbito do Programa “Sorriso Feliz”, concedendo um donativo para a conversão de um veículo que funcionará como Unidade Móvel de Saúde Oral, servindo como consultório médico dentário junto das comunidades mais desfavorecidas e sem acesso a cuidados de saúde oral.

Para além dos rastreios, disponibilização de informação e ações de sensibilização nas comunidades, a LBV proporciona cuidados de saúde oral por pessoal especializado, contribuindo

para o bem-estar das gerações presentes e futuras e para divulgar uma rotina diária de hábitos saudáveis, relacionados com a higiene e a saúde oral.

❖ **Fundação Portuguesa a Comunidade contra a SIDA**

A Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” foi constituída em Dezembro de 1993 como IPSS, tendo como principais objetivos prestar apoio direto confidencial e gratuito a pessoas infetadas e afetadas pelo VIH/SIDA, promover informação/formação para a saúde e prevenção do VIH/SIDA e comportamentos de risco associados, promover a prevenção da violência em contexto escolar e colaborar em projetos de investigação científica na área médica e psicossocial, entre outros.

Sensível a esta problemática, a Fundação concedeu um donativo tendo em vista contribuir para a remodelação das instalações da instituição na cidade do Porto.

❖ **Associação Viagem de Volta**

A Associação Viagem de Volta é uma IPSS criada em 1998 no concelho do Bombarral que se dedica ao tratamento da toxicodependência.

Tem como principal objetivo possibilitar que um indivíduo isolado, face ao meio envolvente, possa interligar-se a outros indivíduos em grupos comunitários com redes de relacionamento, potenciando, com o intercâmbio de experiências e conhecimentos adquiridos, a redescoberta da sua própria vida e a sua recuperação terapêutica.

❖ **ARTERAPIAS – Associação de Apoio à Clínica do Parque**

A ARTERAPIAS - Associação de Apoio à Clínica do Parque é uma associação privada sem fins lucrativos, cuja finalidade é desenvolver ações que contemplem a prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental na infância e adolescência.

A Fundação concedeu um donativo tendo em vista financiar as obras de recuperação do Pavilhão onde decorrem as atividades da associação, designadamente psicoterapia, terapia pelas artes plásticas, psicomotricidade, dramaterapia, entre outras.

❖ **Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz**

Integrado no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E, o Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, concelho de Oeiras, é uma instituição pública de saúde vocacionada para o tratamento de doentes com patologias graves dos foros cardíaco e renal.

Tendo em vista proporcionar aos doentes e suas famílias melhores condições de conforto e bem-estar na utilização dos serviços hospitalares, a Fundação, renovando os apoios concedidos em anos anteriores, concedeu um importante contributo para a aquisição de equipamento diverso que melhorará as condições de apoio aos utentes do Centro Hospitalar.

❖ **Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria**

A Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria de Lisboa, IPSS fundada em 1996, organiza o voluntariado no Hospital de Santa Maria e tem como principal missão servir de elo entre o doente, a família e o hospital, contribuir para a humanização da unidade hospitalar e para a melhoria das condições de acolhimento e internamento.

A Fundação concedeu um donativo destinado a apoiar as atividades da Associação.

❖ **Campanha de Recolha de Sangue/Medula Óssea**

Com o objetivo de responder a muitas situações de doentes que tinham indicação para transplante de medula óssea e não tinham um dador familiar compatível, foi criado em 1995 um Registo Nacional de Dadores Voluntários de Medula Óssea com a designação abreviada de CEDACE (Centro Nacional de Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão).

Os Centros de Histocompatibilidade do Norte, do Centro e do Sul do Ministério da Saúde são responsáveis pelo apoio laboratorial à transplantação, estando ainda incumbidos da investigação na área da Transplantação e Medicina Regenerativa.

Têm chegado ao conhecimento da Fundação situações dramáticas referenciadas por colaboradores de familiares ou amigos doentes com leucemia e outras doenças do sangue que só podem ser tratadas através de um transplante de medula óssea e não encontram dador compatível.

Assim, em colaboração com o Centro de Histocompatibilidade do Norte, a Fundação promoveu nas instalações da Mota-Engil uma campanha de recolha de sangue/medula óssea, apelando ao espírito solidário de todos os colaboradores.

❖ **Campanha “Consumo consciente, Respeita o ambiente”**

A Fundação promoveu de novo em 2012 a campanha “Consumo consciente, Respeita o Ambiente”, desenvolvida pela Eurest, que se tornou extensiva a todos os utilizadores dos refeitórios do Grupo em Linda-a-Velha e no Porto onde o serviço era assegurado por aquela entidade.

Esta campanha visa incentivar a luta contra o desperdício alimentar e diminuir a produção de resíduos aliada a uma ação de solidariedade social.

Aos utilizadores do refeitório foi pedido que se abastecessem apenas da quantidade de alimentos estritamente indispensável à satisfação das suas necessidades nutricionais. No final da refeição e por cada prato entregue sem sobras alimentares, o consumidor recebia uma ficha equivalente a 10g de alimentos não perecíveis que eram depositados numa tómbola, convertendo-se depois o valor obtido no seu equivalente em alimentos.

Em Oeiras, à semelhança do ano anterior, os alimentos reverteram a favor da Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril, IPSS que em Linda-a-Velha desenvolve um trabalho social muito relevante ao serviço da juventude, terceira idade e no apoio domiciliário a pessoas em situação de isolamento e dependência, ajudando ainda a minimizar as dificuldades das famílias mais carenciadas.

No Porto, os alimentos foram entregues à Legião da Boa Vontade, associação reconhecida pelo seu trabalho na área social e educativa que tem colaborado na melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade ou risco social, procurando garantir a todos condições de vida dignas.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

❖ **Fundo de Apoio Social**

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores, de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade, tendo em 2012 sido já apoiado o primeiro colaborador.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

❖ Programa de Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006-2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Foram apoiados até à data 113 estudantes.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

Na sequência de um protocolo celebrado com um jovem estudante cabo-verdiano em situação de grande vulnerabilidade económica, em que foi atribuída uma bolsa de estudo destinada a subvencionar a conclusão do seu ciclo de estudos no ensino superior e a sua estadia em Portugal, a Fundação decidiu apoiar também o estudante na conclusão da sua pós-graduação.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ Habitat for Humanity International

No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação, à semelhança de anos anteriores, lançou o desafio junto dos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projeto, tendo obtido como é habitual uma resposta muito positiva.

Este projeto contou com a participação de 17 colaboradores da Mota-Engil provenientes de várias empresas do Grupo e da própria Fundação, cujas equipas foram constituídas para execução dos trabalhos que decorreram aos Sábados durante o período de Abril a Setembro.

No final de cada participação, ficou o registo de satisfação por parte da generalidade dos intervenientes por se terem envolvido numa ação de voluntariado tão humanamente rica e gratificante.

❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira (Porto), foram empreendidas as seguintes ações de voluntariado envolvendo colaboradores da Mota-Engil:

- Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal: participação de 9 voluntários provenientes de várias empresas do Grupo, que lecionaram os Programas da *Aprender a Empreender (A Família, A Comunidade e Economia para o Sucesso)* nas escolas daquele Agrupamento;
- Consultoria de Gestão – participação de um voluntário da Mota-Engil Engenharia e Construção na apresentação do tema “*Como organizar um Projecto*” direcionado aos diretores e responsáveis dos Agrupamentos de Escolas presentes nesta parceria.

1.4 SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Angola

❖ Projeto “Saúde Mais – Por um futuro melhor”

Nos dias 8 e 9 de Dezembro teve lugar na província de Cabinda (Angola) a realização de uma ação de prevenção em saúde e de assistência médica dirigida a um conjunto de 1300 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos de idade.

O lançamento da ação contou com a presença de membros dos Conselhos de Administração da Mota-Engil-Angola e da Fundação e das autoridades provinciais de Cabinda, que se fizeram representar pelo seu Vice-Governador provincial, Secretários da Educação e da Saúde, entre outras individualidades da localidade de Lândana, onde decorreu a ação.

A localidade de Lândana reveste-se de particular simbolismo para o Grupo Mota-Engil, pois foi aí que a Mota & Companhia, sob o impulso do Senhor Manuel António da Mota, seu fundador, iniciou a atividade da empresa.

A iniciativa “Saúde Mais – Por um futuro melhor” englobou o rastreio de doenças infetocontagiosas, o encaminhamento dos casos detetados para a unidade hospitalar de referência e a entrega ou administração de medicação de urgência tida como necessária.

Foi ainda realizada uma ação de sensibilização em higiene oral e distribuídos às crianças kits de higiene dentária.

A ação insere-se no protocolo celebrado entre a empresa Mota-Engil Angola, a Fundação Manuel António da Mota e a Embaixada da Federação dos Priorados Autónomos da Soberana Ordem de São João de Jerusalém – Cavaleiros de Malta.

O protocolo, financiado pela Mota-Engil Angola e Fundação Manuel António da Mota, visa a assistência médica gratuita às populações mais carenciadas de diversas províncias de Angola, tarefa a cargo da Embaixada da Federação, cujos profissionais de saúde oferecem o seu trabalho voluntário ao desenvolvimento destas ações.

Colaboradores da Mota-Engil Angola participaram também como voluntários na realização da iniciativa, contribuindo com a sua enorme dedicação e esforço para que a mesma tenha redundado num assinalável sucesso.

A Mota-Engil Angola e a Fundação Manuel António da Mota, em colaboração com a Embaixada da Federação, procuram assim, naquela que é a primeira de outras ações, exprimir de forma marcante a sua solidariedade e responsabilidade perante as crianças angolanas, em

particular as oriundas dos meios mais desfavorecidos, numa área vital como a prevenção e assistência na saúde.

Moçambique

❖ MOVE – Associação de microcrédito e empreendedorismo

A Fundação decidiu apoiar o projeto Católica-MOVE, associando o nome da Fundação a projetos de microcrédito e empreendedorismo em território moçambicano, promovidos pela Universidade Católica Portuguesa.

O apoio atribuído à MOVE, Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, destinou-se a financiar as atividades do projeto bem como atribuir um conjunto de prémios aos melhores empreendedores apoiados pela MOVE em Moçambique.

São Tomé e Príncipe

❖ Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

A Fundação concedeu um importante donativo destinado à aquisição de equipamento médico, no âmbito do Programa “Saúde para Todos – Especialidades” que decorreu em S. Tomé e Príncipe e foi promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a ONG Instituto Marquês de Vale Flor.

O projeto consiste na deslocação de equipas médicas portuguesas com o propósito de realizarem cirurgias e rastreios auditivos, sendo que com base neste trabalho foi identificado um número elevadíssimo (mais de 50%) de surdez neuro-sensorial de graus variáveis, na maioria dos casos bilaterais, nomeadamente em crianças e jovens, o que justifica a ausência de oralidade na maioria destes casos.

O equipamento técnico necessário consiste nomeadamente num audiómetro, impedanciómetro e próteses, fundamentais para a execução do trabalho no terreno.

❖ Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora

Esta congregação de religiosas desenvolve em Guadalupe, São Tomé e Príncipe, um importante trabalho de apoio às populações desta localidade, em particular junto das crianças e jovens nos domínios da educação e formação profissional.

A Fundação apoiou a congregação na construção de uma marcenaria destinada a formar jovens carpinteiros e marceneiros, viabilizando assim o futuro profissional dos jovens formandos.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, com sede e atividade em território nacional, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

O prémio foi atribuído à Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Sedeada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012.

O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações.

Na sua 3ª edição o Prémio teve como objetivo premiar projetos nos domínios do emprego, participação na sociedade e promoção de uma vida independente promovidos por entidades sem fins lucrativos, organismos públicos e autarquias locais, instituições do ensino secundário e superior, e entidades ligadas ao setor da saúde.

De um conjunto de 117 candidaturas recebidas, foram escolhidas pelo comité de seleção do Prémio as 10 candidaturas finalistas:

- Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão
- Associação Teatro Construção
- Câmara Municipal de Évora
- Centro Social Valado dos Frades
- Fundação de Serralves
- Guarda Nacional Republicana
- PROSALIS-Projecto de Saúde em Lisboa
- Santa Casa da Misericórdia de Bragança
- UNIFAI/ICBAS-UP - Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos/Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Universidade do Porto.

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por dois membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito e comprovada experiência na área do envelhecimento:

- Prof. Dr. Daniel Serrão – Professor Convidado do Instituto de Bioética da UCP
 - Dra. Maria Joaquina Madeira – Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações
 - Prof. Dr. Manuel Villaverde Cabral - Investigador Emérito do Instituto de Ciências Sociais e Diretor do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa
 - Dra. Maria Manuela Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota e Presidente da Direcção do Instituto de Apoio à Criança
-
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
 - D. Rosa Maria Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota

Numa renovada parceria de comunicação celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias, a rubrica “Portugal Ativo” trouxe à antena da rádio histórias de envelhecimento ativo e de solidariedade entre pessoas de várias gerações, para além de um conjunto de reportagens e vídeos com cada uma das instituições finalistas.

O dia 16 de Dezembro ficou assinalado pela realização da Conferência “Portugal Ativo” e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota, cujo galardão foi entregue pelo Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares.

A cerimónia de entrega do prémio Manuel António Mota contou ainda com as participações do Padre Lino Maia, Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), de Manuel Sobrinho Simões, Cientista e Médico, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil, António Mota, de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, e do Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, que encerrou o evento.

Antes do início da sessão foram exibidas duas mensagens em vídeo do Presidente da República e do Presidente da Comissão Europeia.

A sessão ficou ainda marcada por dois momentos culturais.

O Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota atuou durante o intervalo, tendo o fadista Carlos do Carmo abrilhantado o final da conferência.

A Alzheimer Portugal foi a grande vencedora da edição de 2012.

Fundada em 1988 e membro da Alzheimer Europe, esta IPSS dedica-se à integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e dos seus cuidadores, assumindo-se como a única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

A instituição preenche uma importante lacuna, uma vez que em Portugal não existem soluções públicas ou economicamente acessíveis destinadas às pessoas com demência, numa altura em que dados epidemiológicos apontam para a existência de cerca de 153.000 pessoas com esta patologia. O apoio aos cuidadores assume-se também como fundamental, na medida em que estudos sociológicos revelam níveis muito elevados de *stress* e depressão nestes elementos, que em 80% dos casos são familiares.

O seu programa “Envelhecimento Ativo nas Demências” visa combater o desconhecimento acerca da doença de Alzheimer e outras formas de demência, o estigma associado a esta patologia, o isolamento dos pacientes e dos seus cuidadores e a falta de formação adequada por parte de quem cuida.

Entre as atividades contempladas neste projeto contam-se a realização de ações de estimulação cognitiva para doentes de Alzheimer, a caminhada solidária “Passeio da Memória”, encontros “Alzheimer Café”, onde pessoas com demência, os seus familiares e cuidadores partilham experiências e obtêm informação e apoio, a dinamização do website da Alzheimer Portugal e a disponibilização de formação em formato blended learning e e-learning a familiares, técnicos ou ajudantes de ação direta.

A Fundação sente-se mais uma vez muito honrada em ter entre os seus finalistas instituições de grande prestígio, felicitando a Alzheimer Portugal pelo trabalho desenvolvido num domínio da saúde pública de enorme e crescente relevância.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2012 a Fundação obteve a certificação como entidade formadora junto da Direcção Geral do Emprego e Relações de Trabalho o que lhe permitiu assumir a gestão do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.

O processo de certificação abrangeu 5 áreas formativas – Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Segurança e Higiene no Trabalho, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

O enquadramento formativo e o financiamento das atividades são assegurados através de um protocolo celebrado em Julho de 2012 entre a Fundação e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Em Outubro de 2012 a Fundação assumiu a tutela gestionária plena do Centro de Formação.

Concluído este processo, a Fundação prosseguiu a aposta na modalidade de aprendizagem em alternância em áreas formativas onde o Centro detém reconhecida credibilidade e experiência, atestadas pelo reconhecimento das autoridades públicas e pelos índices de empregabilidade obtidos na colocação dos jovens formandos.

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Em 2012, o Centro de Formação tinha em funcionamento 10 cursos de formação nas áreas de Técnico de Obra, Técnico de Medições e Orçamentos, Técnico de Instalações Elétricas (2), Técnico de Refrigeração e Climatização (3), Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho, Técnico Administrativo e Técnico de Qualidade, num total de 96.787 horas de formação, abrangendo 129 formandos.

Apoiado numa trajetória sustentada de crescimento e diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação tem apostado nos últimos anos nas áreas da eletricidade e energia pelo seu maior potencial de empregabilidade.

As escassas perspetivas de emprego oferecidas pela formação secundária clássica, reforçadas pelo contexto adverso que se vive no mercado de trabalho, as orientações em matéria

de políticas educativas que passam pelo incremento do ensino profissional, tornam esta modalidade de ensino mais atrativa para os jovens, a que se associa, no caso particular do Centro de Formação, o prestígio e a experiência acumuladas ao longo de 15 anos de regular funcionamento, alicerçada na qualidade dos formadores, dos recursos materiais e pedagógicos colocados à disposição dos formandos e do apoio social aos alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, por forma a prevenir o abandono e fomentar o sucesso escolar.

O Centro de Formação permanecerá centrado naquela que é a sua missão fundamental.

Manter e reforçar a sua atratividade junto dos jovens, formar com qualidade e em áreas de elevada empregabilidade, apoiar os jovens no acesso ao mercado de trabalho, cumprindo assim uma função da maior relevância e servindo o desígnio de aumentar a qualificação dos jovens como veículo essencial da sua plena inclusão social.

❖ **Porto de Futuro**

Em Abril de 2007, a Mota-Engil, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, assinou um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que são igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direcção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visa a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

No âmbito deste projeto, entretanto assumido pela Fundação, destacam-se em 2012 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

- **Programas da *Aprender a Empreender - Junior Achievement*: “A Família”, “A Comunidade” e “Economia para o Sucesso”**

A *Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal* é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da *Aprender a Empreender* são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de “Aprender a Empreender”, uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

Em 2012, à semelhança de anos anteriores, a Fundação tem contribuído regularmente para a implementação destes programas através da participação de voluntários do Grupo Mota-Engil.

- **Consultoria de Gestão**

No âmbito do Protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal do Porto e a Escola de Gestão do Porto – UPBS, e fruto de uma reflexão conjunta acerca do estado de desenvolvimento do Programa Porto de Futuro e das suas margens de progressão, foi desenvolvido um programa de consultoria de gestão para a comunidade Porto de Futuro.

Sob a coordenação científica da EGP-UPBS, este programa consistiu na realização de 17 “encontros” semanais nos quais participaram as 17 parcerias.

Para cada encontro foi identificado um tema que foi apresentado por um colaborador das empresas parceiras, numa perspectiva prática e testemunhal, com o propósito de facilitar a transferência de boas práticas do mundo empresarial para as escolas, tendo contado ainda com a participação ativa de um dirigente das escolas parceiras, responsável pela apresentação de um caso concreto para análise e discussão.

A Mota-Engil apresentou o tema *“Como organizar um Projecto”*, tendo para tal contado com a participação voluntária de um colaborador da Mota-Engil Engenharia e Construção.

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que vêm sendo atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e de Honra.

Em 2012 os prémios foram mais uma vez entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

- ❖ **EPIS**

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007 a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 10.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

Em 2011/2012, a EPIS e os seus parceiros acompanharam em proximidade 2.541 alunos do 3.º ciclo de escolaridade, estando 1900 desses jovens no seu primeiro ano de programa. O sucesso escolar destes alunos EPIS passou de um valor de 60% em 2011 para um valor de 68,2% em 2012.

Esta melhoria do sucesso escolar traduziu-se na “criação” de mais 209 novos bons alunos em 2012.

Igualmente em 2012, a EPIS alargou o foco do seu trabalho à inserção profissional, através do lançamento de um fundo de apoio a estágios profissionais, em ambiente empresarial, destinado a facilitar a formação e inserção de jovens afastados do sistema de ensino que queiram optar por uma via profissional no momento em que completam o 9.º ano de escolaridade e atingem os 18 anos.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

- **Conversas em Família**

A Fundação, em colaboração com a EPIS, organizou nas instalações da Mota-Engil do Porto e Linda-a-Velha, duas sessões denominadas “Conversas em Família” abertas à participação de todos os colaboradores do Grupo Mota-Engil.

Como incentivar os filhos a estudar, concretamente a desenvolver um método de estudo, de forma a recuperar o rendimento escolar, foi o mote para estas sessões.

As sessões foram orientadas pela EPIS e, num ambiente informal, foram debatidos métodos de estudo, gestão do tempo, rendimento escolar e motivação das famílias, tirando partido da experiência da EPIS, obtida no terreno.

Houve ainda tempo para debater questões colocadas pelos participantes.

- ❖ **Jovens Empreendedores – Construir o Futuro**

A Fundação decidiu apoiar uma iniciativa empreendedora destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante, intitulada *Jovens Empreendedores - Construir o Futuro* e promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA).

Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Com um horizonte temporal de 3 anos, este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação Manuel António da Mota, como principal apoiante, o projeto conta ainda com os apoios da Caixa Geral de Depósitos, Instituto Empresarial do Tâmega, Associação de Trabalho Humanitário e Organização Social (ATHOS), Aventura Marão Clube – Casa da Juventude de Amarante, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã.

- ❖ **Associação para a Educação da Segunda Oportunidade**

A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade – AE2O é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de 2ª Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para aceder a um emprego ou a novos percursos de formação, a maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação concedeu um donativo no sentido de apoiar as atividades da instituição.

❖ **Torrance Center – Olimpíadas de Criatividade**

O Torrance Center é uma associação científico-pedagógica, sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover o desenvolvimento da criatividade e da inteligência emocional.

Neste âmbito, promove as Olimpíadas da Criatividade, iniciativa anual destinada a jovens do 4º ao 12º ano de escolaridade, integrada na competição internacional Future Problem Solving Program International, evento mundial de Resolução Criativa de Problemas aplicado ao contexto educativo.

Estas Olimpíadas incidem sobre uma temática transversal bastante atual e de reconhecida pertinência no contexto educativo: a promoção de competências da resolução criativa de problemas, visando a preparação de cidadãos capazes de responder aos desafios atuais e futuros, a nível pessoal e profissional.

A Fundação concedeu um donativo tendo em vista apoiar a realização das Olimpíadas de Criatividade.

❖ **Centro Cultural de Amarante**

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto “Dança/Integração” pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

A Fundação apoiou este projeto pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social.

❖ **Agrupamento de Escolas Amadeo Souza-Cardoso**

O Agrupamento de Escolas Amadeu Souza-Cardoso, concelho de Amarante, decidiu promover a publicação de um Jornal Escolar, o *Amadeozito*, como forma de incentivar a criatividade, expressividade e fomentar a leitura, além de ser um meio privilegiado na divulgação de todas as atividades realizadas ao longo do ano pelos alunos do Agrupamento.

Reconhecendo a importância deste projeto, a Fundação concedeu um donativo ao Agrupamento visando apoiar a edição da publicação.

❖ **Associação de Pais da Escola EB 2/3 de Amarante**

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2/3 de Amarante, em colaboração com a Associação de Estudantes, promoveu uma campanha de angariação de fundos tendo em vista ajudar a custear equipamentos desportivos e visitas de estudo de alunos carenciados.

A Fundação associou-se a esta campanha através da atribuição de um donativo para financiamento destas iniciativas.

❖ Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária do Cerco

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária do Cerco (APECERCO), no Porto, organizou uma viagem a Itália para os alunos finalistas, procurando proporcionar a estudantes oriundos de um meio social desfavorecido um contacto com a realidade de outros países e culturas.

A Fundação concedeu um donativo à APECERCO destinado a apoiar a realização das despesas com esta viagem.

4. CULTURA

❖ ARTES – Programa cultural

Introdução

O programa ARTES da Fundação Manuel António da Mota foi criado em 2012 para refletir novas formas de produção artística e dedica-se a promover o acesso às artes visuais através de um programa de exposições com um compromisso de integração e ligação com a comunidade.

A missão global do programa ARTES é de incluir todas as faixas etárias e chegar a um público de diversos contextos e vivências, cujo conhecimento da arte contemporânea varia bastante, de forma a promover um entendimento da arte como ferramenta para a integração social.

O programa procurou apresentar pela primeira vez em Portugal artistas internacionalmente consagrados, promovendo também jovens artistas portugueses e mulheres artistas, dando-lhes assim a oportunidade de criarem novas obras especificamente preparadas para serem exibidas no âmbito do ARTES.

O programa procurou assim fazer jus ao compromisso de dar a conhecer artistas interessantes e estimular a vida cultural no Porto, desenvolvendo projetos de acordo com a visão de cada artista e procurando atrair a participação do público.

A dinamização do conjunto habitacional denominado Mota-Galiza é também uma das preocupações do programa, tirando partido ainda da proximidade e confluência com a Rua Miguel Bombarda e zonas adjacentes, onde pontificam galerias de arte e outros espaços de produção e dinamização cultural e artística da cidade do Porto.

Programação

Cerimónia de Abertura
27 Setembro de 2012
Casa de Serralves e Galeria ARTES

A cerimónia de abertura e inauguração do ARTES teve lugar na Galeria ARTES (Mota Galiza) e na Casa de Serralves.

As atuações incluíram peças especialmente criadas para o evento da vocalista espanhola Fatima Miranda, do DJ Tex Rubinowitz, do duo portuense Von Calhau e uma atuação do Coro Sénior, naquela que foi a sua primeira apresentação pública.

André Sousa
28 Setembro – 28 Outubro 2012
Pavilhão ARTES

André Sousa nasceu no Porto (1980), onde vive e trabalha. Participou em numerosas exposições em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente no Centro de Arte Contemporânea de Riga e na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. É co-fundador dos projetos geridos por artistas PÊSSEGOpráSEMANA, Mad Woman In The Attic e Uma Certa Falta de Coerência.

O nome da exposição "Canas ao vento, folhas que rolam, flores esmagadas, areias que se dispersam..." toma de empréstimo o título da obra "A Sibila" de Agustina Bessa-Luís.

A memória e os pormenores de superfície e patine são explorados ao longo da obra de André Sousa. Através de diferentes modos de pintar, desenhar, instalar e arquivar as culturas transitórias em seu redor, André Sousa cria novas narrativas ao fundir texturas erodidas pelo tempo, lugares alienígenas e referências incomuns na composição e produção do seu trabalho.

Deste modo, fixa vastos ambientes nas suas pinturas, esculturas e assemblages de formas novas e especificamente diferentes – que são consumidas, regurgitadas e reaplicadas por um artista que busca na sua obra, uma distância crítica relativamente ao mundo.

A disposição dos objetos e assemblages de André Sousa no interior das paredes transparentes do pavilhão ARTES, contradiz as auto conscientes convenções e tendências dominantes em termos de exposições, arquitetura e design. Neste caso, o artista pré-arranjou objetos de significância cultural, predefinindo os espaços entre eles e os espetadores.

Esta abordagem premeditada à instalação de uma exposição, encontra precedentes nos seus anteriores retratos de espaços "cultos", incluindo ambientes urbanos construídos, cenas de "alteridade" política e certas experiências pessoais do seu crescimento no Porto.

Oscar Murillo
28 Setembro – 25 Novembro 2012
Galeria ARTES

Oscar Murillo, nascido em La Paila, Colômbia (1986), vive e trabalha em Londres.

De entre as mais recentes exposições, destacam-se "Into the Surface" na Brand New Gallery, em Milão; "Animals die from eating too much – Bingo!" na galeria Carlos/Ishikawa, em Londres.

A sua próxima grande exposição terá lugar em Londres na Stuart Shave/Modern Art Gallery, em 2013.

Recorrendo a detritos e traços de sujidade, que normalmente estão excluídos do processo criativo moderno, Oscar Murillo confronta as miragens de neutralidade e assepsia que são promovidas pelos espaços civilizadores das galerias de arte, dos tapetes de ioga e dos centros comerciais. Ao abrir as portas da produção do seu trabalho aos detritos do mundo, Oscar Murillo cria pinturas, esculturas e instalações que existem simultaneamente nos espaços e a partir dos espaços onde são produzidas e mostradas.

A manufatura de autenticidade e atmosferas artísticas são temas recorrentes na obra do artista. Durante a inauguração de "Sete Posturas", na galeria ARTES, Oscar Murillo registou a natureza efémera da localização da exposição, no ambiente de uma loja transformada através da criação da própria peça.

O processo envolveu a colaboração do público, realçando os benefícios mentais e físicos da prática de 'skipping' em conjunto, o recurso a detritos, cartazes e outros materiais reciclados que estejam à mão.

Emily Wardill
8 Dezembro 2012 – 10 Fevereiro 2013
Galeria ARTES

Emily Wardill, nascida em Rugby, Inglaterra (1977), vive e trabalha em Londres.

De entre as mais recentes exposições individuais, destacam-se "x-room", no Statens Museum fur Kunst, em Copenhaga; "Fulll Firearms" no Badischer Kunstverein, Karlsruhe e Serpentine Gallery, Londres.

Conhecida por expressar as contradições naturais entre a arte e as culturas dos países que acolhe através de meios audiovisuais, cinematográficos e teatrais, Emily Wardill é uma artista cujos filmes introduzem personagens transitórias, em confronto com as verdades bizarras e forças pessoais que nos ameaçam, e que incluem os mistérios socioeconómicos e as condições interpessoais que a artista representa no seu movimento contínuo e breves momentos de resolução.

No âmbito da sua residência artística na cidade do Porto a artista produziu o filme *A Terceira Pessoa*, num exercício de antropologia social amadora que procurou revelar a experiência da artista na sua vivência da cidade do Porto.

Mattia Caselegno
12 a 17 Novembro 2012
Fundação

Neste período, o artista e investigador Mattia Casalegno visitou o Porto para desenvolver um workshop chamado "Tangible Feelings", que explorou as tecnologias BCI - Brain Computer Interface Technology e EEG (Electroencephalography), i.e., a nova geração de interfaces brain-computer e a sua implicação estética no campo da arte digital contemporânea.

Sara Roberts
12 a 17 Novembro 2012
Pavilhão ARTES

Durante 5 dias, a artista Sara Roberts, afiliada aos Machine Project, desenvolveu um projeto com os seus "Earbee", aparelhos de captação de som criados pela artista. No workshop explorou-se uma vasta gama de sons que cada pessoa é capaz de produzir.

Durante o processo, foi também explorada a capacidade humana para sincronizar e comunicar com o outro através da palavra e contra-ponto.

Neste workshop participaram músicos e não-músicos, tendo sido efetuada no final uma apresentação ao público.

Ciclo de Cinema 'Envelhecimento Ativo'
1 e 2 Dezembro 2012
Cinema Nun'Álvares

No Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações e em colaboração com a Zero em comportamento - Associação Cultural, foi apresentado um ciclo de cinema documental dedicado ao tema, de forma a promover e fortalecer a solidariedade entre

gerações, realçando histórias individuais que desafiam a perceção do que significa envelhecer. Foram exibidos 4 filmes/documentários sobre o tema do envelhecimento ativo.

Coro Sénior
Setembro a Dezembro

A União Europeia consagrou o ano de 2012 como Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Parte integrante do programa ARTES, a constituição do Coro Sénior procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas. Inspirado pelo coro norte-americano Young@Heart, o Coro Sénior é composto por pessoas frequentadoras de Centros de Dia e de Convívio da cidade do Porto e familiares de colaboradores da Mota-Engil.

Sob a batuta do maestro Jorge Queijo, o Coro faz a sua aposta num repertório disfuncional, em que o rock, o pop e a música popular portuguesa se misturam, numa amálgama de canções pertencentes ao círculo de referências nacional. Estas canções, revisitadas e tratadas com uma certa dose de humor, adquirem uma nova ousadia e temas como O Paciente, dos GNR, Hipertensão, dos Taxi, ou mesmo Toma o Comprimido, de António Variações, são ironicamente reinterpretados por um coro rejuvenescido, contrariando o pressuposto de que a comunidade sénior apenas tem lugar em grupos vocais com repertório religioso, clássico ou contemporâneo.

Além da sua primeira apresentação pública na cerimónia de inauguração do programa ARTES, o Coro Sénior protagonizou as seguintes atuações:

15 de Dezembro – Casa de Saúde da Boavista (Porto) – projeto ASAS

16 de Dezembro – Palácio da Bolsa (Porto) - Conferência do Prémio Manuel António da Mota

❖ Câmara Municipal da Trofa

A Câmara Municipal da Trofa organizou o VIII Encontro Lusófono de Literatura Infanto-Juvenil, que teve lugar na Casa da Cultura da Trofa em Maio de 2012.

Este projeto, integrado na área da promoção do livro e da leitura, tem como objetivos fomentar o intercâmbio cultural entre os países de língua oficial portuguesa e a valorização das culturas lusófonas.

O evento conta com diferentes atividades, tais como encontros literários, ações de formação, performances, exposições de artes plásticas e Feira do Livro.

À semelhança do ano anterior, a Fundação voltou a patrocinar este evento, contribuindo assim para a concretização dos objetivos que lhe estão subjacentes.

❖ Banda Musical de Amarante

Fundada em 1 de Dezembro de 1854, sob a denominação de “Filarmónica Amarantina”, a Banda adotou a sua designação definitiva em 1983.

Reconhecida como instituição de utilidade pública, conta atualmente com 40 elementos e realiza atuações sobretudo no Norte e Centro de Portugal. Detentora de uma longa história e de um extenso repertório musical, a Banda Musical de Amarante é uma instituição de referência no concelho de Amarante, contribuindo para a promoção da cultura e da música em particular.

A Fundação apoiou de novo esta prestigiada instituição, em particular na aquisição de novos instrumentos musicais.

❖ Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Académico do Porto foi fundado em 6 de Março de 1912, nas Comemorações do primeiro aniversário da Universidade do Porto, por um grupo de estudantes entusiastas, conscientes da necessidade de completar a ação formativa que devia ter a sua universidade.

Torna-se assim o primeiro organismo de cariz extracurricular da Universidade do Porto a reunir estudantes de todas as Faculdades.

Reorganizado em 1942, ressurgiu em novos moldes com o nome de Orfeão Universitário do Porto (OUP). É por esta altura, 1945, que pela primeira vez as universitárias passam a envergar o ainda atual traje académico, posteriormente adotado noutras universidades.

Em 2012, o Orfeão Universitário do Porto comemorou um século de existência, sendo constituído atualmente por cerca de 200 estudantes que trabalham ativamente nos 19 agrupamentos artísticos que integra, organizados em três grandes vertentes: Coral, Etnográfica e Académica.

Reconhecendo a importância e enorme prestígio desta instituição, a Fundação concedeu um donativo visando apoiar nas obras de remodelação da sala do OUP.

❖ PRACENA – Cooperativa de Produções Teatrais

A PRACENA – Cooperativa de Produções Teatrais, C.R.L é uma entidade que se dedica à produção de espetáculos teatrais e formação em artes do espetáculo.

Desenvolve desde há alguns anos a esta parte o projeto Ensemble – Sociedade de Atores que através do seu programa de coadjuvação curricular *Caracol*, proporciona a alunos do ensino básico uma experiência única de construção teatral, envolvendo mais de 500 alunos das escolas do Porto e concelhos vizinhos.

❖ Junta de Freguesia de Linda-a-Velha

A Freguesia de Linda-a-Velha recebeu, em Setembro de 2012, o Círio de Nossa Senhora do Cabo Espichel, ocasião que se reveste de especial importância para toda a freguesia e concelho de Oeiras, uma vez que apenas voltará a repetir-se daqui a vinte e seis anos.

Este acontecimento é celebrado pela comunidade com diversas iniciativas que decorrem ao longo de um ano, terminando em Setembro de 2013.

Tratando-se da primeira vez que recebe a imagem da Padroeira, a Freguesia quis conferir grande dignidade à efeméride, promovendo o envolvimento de toda a comunidade local.

A Fundação associou-se a esta iniciativa concedendo um donativo à Junta de Freguesia destinado a patrocinar as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo.

❖ Paróquias de Amarante

A Fundação, atenta à preservação do património arquitetónico religioso do concelho Amarante, concedeu um importante donativo destinado a contribuir para o financiamento das obras de reparação dos telhados das Igrejas de S. Veríssimo e S. Pedro.

Estes dois templos reclamavam obras com urgência, nomeadamente o de S. Pedro que, sendo património classificado, estava em muito mau estado, colocando em risco a sua integridade e recheio artístico.

❖ Igreja Paroquial de Cepelos

A Fundação concedeu um donativo para apoiar as atividades sociais da Igreja Paroquial de Cepelos, através da sua Comissão Fabriqueira, bem como para realização de obras de beneficiação do seu espaço dedicado ao culto religioso, com especial incidência no apoio dado neste domínio.

❖ Associação Empresarial de Amarante

A Associação Empresarial de Amarante promoveu a 8ª Feira dos Doces Conventuais de Amarante, nos Claustros do Convento de S. Gonçalo, inserida no Programa de Animação Comercial da cidade.

A Fundação, fruto da especial ligação do Grupo Mota-Engil ao concelho de Amarante, concedeu um donativo destinado a apoiar a realização desta Feira que tem crescido ao longo dos anos em importância e número de participantes e visitantes.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação disponibiliza gratuitamente os seus espaços às empresas do Grupo Mota-Engil, bem como à comunidade em geral, em particular às entidades ligadas ao setor da economia social.

Estes espaços consistem num auditório (com capacidade para 80 lugares sentados, com sistema de vídeo e som), uma área expositiva polivalente e outras áreas de receção e circulação.

No ano de 2012 a Fundação acolheu os seguintes eventos:

❖ Grupo Mota-Engil

Março

- Sessão sobre o programa de responsabilidade social da Mota-Engil com alunos do programa MBA Atlântico

Abril

- Encontro sobre Inovação realizado pela Mota-Engil Engenharia e Construção

Junho

- Reunião técnica organizada pela empresa Manvia

Agosto

- Ações do programa corporativo Start@ME

Setembro

- Sessão de trabalho organizada pela empresa Manvia
- Ensaios do Coro Sénior

Outubro

- Ações de formação da empresa Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão
- Ações do programa corporativo Start@ME
- Ensaios do Coro Sénior

Novembro

- Ações de formação da empresa Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão
- Workshops programa cultural ARTES
- Encontro “Entre Nós” – Mota-Engil SGPS
- Ensaios do Coro Sénior

Dezembro

- Ensaios do Coro Sénior

❖ **Comunidade**

Fevereiro

- Workshop sobre Relatórios de Sustentabilidade organizado pela empresa Sair da Casca

Março

- Seminário subordinado ao tema do sobreendividamento das famílias organizado pela Fundação Agir Hoje

Maio

- Seminário “20 passos para a Sustentabilidade” organizado pela empresa Sair da Casca e BCSD Portugal

Junho

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Julho

- Seminário “Investigação e Práticas em Educação em Sexualidade” organizado pela Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida”

Setembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Ensaios do Coro Sénior

Outubro

- Ações de formação Entrajuda

Novembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Seminário organizado pela Fundação “A Comunidade Portuguesa Contra a Sida”

Dezembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

❖ Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do sector fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF desde Março de 2011.

❖ Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura (CNC) é uma associação cultural fundada em 1945, procurando ser um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar. Tem como missão a promoção, defesa e divulgação do património cultural português, incluindo o seu registo sistemático, a promoção do “turismo cultural”, baseado numa noção integrada de turismo, ambiente, património e itinerários culturais e a formação das jovens gerações num sentido de cidadania global. A dimensão europeia tem vindo a adquirir peso crescente no CNC, desenvolvendo projetos em parceria com congéneres de outros países europeus.

A Fundação manteve em 2012 o seu estatuto de sócio benemérito e Mecenaz de Prata, com o que procura dar a sua contribuição para a prossecução das atividades desta prestigiada instituição.

❖ CEPESE

O CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade é uma instituição de investigadores sediada no Porto e que se dedica a desenvolver investigação em História e nas Ciências Sociais, através da publicação e difusão dos resultados obtidos, em livros, revistas nacionais e estrangeiras acreditadas, promovendo e difundindo a cultura científica na sociedade portuguesa, e contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da sociedade de informação e comunicação.

A Fundação tornou-se em 2012 associada da instituição.

❖ Associação dos Amigos do Coliseu do Porto

Durante mais de sessenta anos de existência, o Coliseu do Porto marcou carreiras, inspirou gerações, elevou a arte e a cultura. Pelo seu carisma, beleza arquitetónica e riqueza artística, o Coliseu do Porto sempre foi a sala de espetáculos mais emblemática da cidade. Tornou-se o “palco da cidade” e também o “palco do mundo”, ao trazer ao Porto os melhores artistas nacionais e internacionais, dando vida a momentos memoráveis que engrandecem e eternizam o Coliseu do Porto.

A Fundação manteve em 2012 o estatuto de associada e “Amiga do Coliseu”.

❖ Eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos ao longo do ano a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

Janeiro

- Seminário comemorativo dos 25 anos da ONG Leigos para o Desenvolvimento

Julho

- Seminário “Investigação e Práticas em Educação em Sexualidade” organizado pela Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” (Porto)
- Sessão de abertura do 1º Congresso da Pulmonale – Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão (Porto)

Novembro

- Conferência sobre Engenharia Solidária organizada pelo Núcleo de Coimbra da ONG Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária (Coimbra)
- Cerimónia de lançamento do projeto “Jovens Empreendedores – Construir o Futuro” (Amarante)

Dezembro

- Seminário de inauguração da Loja+Voluntariado promovido pela Câmara Municipal da Vidigueira (Vidigueira)

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O quadro macroeconómico verificado em Portugal no ano de 2012 acentuou os sinais de crise induzida pelo programa de ajustamento estrutural a que o país está sujeito e por uma situação internacional adversa, a viver ainda um processo de lenta recuperação da crise financeira ocorrida em 2008.

Apesar do dinamismo revelado pela procura externa, com impacto positivo nas exportações nacionais, a quebra do investimento público e privado e do consumo interno contribuíram para o decréscimo do produto interno.

O desemprego atingiu níveis históricos, o rendimento disponível das famílias conheceu nova quebra induzida pelo aumento da carga fiscal, a situação das finanças públicas e a contenção orçamental generalizada, com reflexos nos níveis de proteção social, fizeram aumentar as situações de pobreza e fragilidade económica de muitos cidadãos e famílias.

Neste contexto adverso, as instituições do setor da economia social enfrentaram dificuldades acrescidas no cumprimento da sua missão, quer por via da diminuição dos apoios ao financiamento da sua atividade, quer pelo aumento das situações em que é reclamada a sua intervenção e auxílio por parte dos cidadãos mais carenciados, colocando em risco a sua sustentabilidade financeira e o frágil equilíbrio em que muitas se encontram.

A sociedade civil e o setor fundacional privado, mormente no que às fundações de pendor eminentemente social diz respeito, podem e devem desempenhar um papel fundamental na prevenção e reparação das situações sociais mais emergentes, quer através do apoio direto às

peçoas e famílias, quer auxiliando as instituições no funcionamento das suas valências e concretização dos seus projetos.

No início da sua atividade em 2011 a Fundação dispunha de uma dotação patrimonial inicial de 1.000.000€, integralmente traduzida em numerário, proveniente da contribuição dos seus instituidores pessoas singulares e coletivas.

Nos termos estatutários, o património da Fundação é ainda constituído pela atribuição anual da quantia equivalente a até 5% do resultado líquido do exercício do conjunto das instituidoras pessoas coletivas, empresas do universo Mota-Engil, e cuja repartição é deliberada pelo Conselho de Administração da sociedade holding do Grupo, Mota-Engil SGPS, S.A.

Na rubrica “Subsídios à exploração” a Fundação recebeu em 2011 dessas entidades a quantia de 350.000€, valor que ascendeu em 2012 a 1.787.006€.

Esta quantia resulta das dotações patrimoniais de 1.000.000€, referente a 2012, e de 650.000€ referente a 2011 - da dotação de 1.000.000€ fixada em 2011 a verba de 650.000€ apenas deu entrada na Fundação em 2012 - sendo o valor remanescente de 137.006€ proveniente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, por força da incorporação na Fundação do Centro de Formação Profissional a partir de Setembro de 2012.

Em matéria de “Fornecimentos e Serviços Externos” o valor gasto em 2012 ascendeu a 532.292€ traduzindo um incremento de 17% relativamente ao ano de 2011, justificável pelo acréscimo verificado em diversas categorias de despesa atribuíveis principalmente à execução do programa cultural ARTES, à incorporação do Centro de Formação Profissional, e ao aumento dos níveis de atividade da Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, apesar da redução significativa do conjunto das rubricas “Trabalhos Especializados” e “Publicidade e Propaganda”, especialmente relevantes no ano de lançamento da Fundação em 2011.

Os “Gastos com o Pessoal” conheceram um aumento relevante, 282.718€ em 2012 que comparam com 107.215€ em 2011, o que resulta, por um lado, da assunção em pleno dos encargos salariais com os recursos humanos da Fundação, apenas verificada neste exercício, e, por outro, da incorporação do Centro de Formação na estrutura da Fundação com os inerentes encargos daí decorrentes.

A rubrica “Outros gastos e perdas” contempla fundamentalmente a componente “Donativos” que ascenderam em 2012 a 563.683€ e que compara com os 335.449€ averbados em 2011, representando um incremento de 68%.

Contudo, este montante não esgota a verba aplicada pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, cujo valor ascendeu a um total de 965.323€ em 2012, conforme consta dos mapas exibidos no ponto 19 do Anexo às demonstrações financeiras.

A diferença acha-se materializada em diversas componentes da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”, atenta a natureza contabilística dessas despesas e sem embargo da sua ligação substantiva à execução das atividades da Fundação que corporizam o cumprimento dos seus objetivos estratégicos.

Importará concluir, a este propósito, que a Fundação afetou 412.142€ (43% do total) ao cumprimento do seu objetivo estratégico “Desenvolvimento Social”, destinando 273.232€ (28%) e 225.029€, respetivamente, ao cumprimento dos seus objetivos estratégicos “Prémio Manuel António da Mota” e “Cultura”, representando no seu conjunto 94% do total gasto.

Assim e numa síntese do conjunto dos principais gastos, o valor apurado em 2012 com Fornecimentos e Serviços Externos, Pessoal e Outros gastos e perdas ascendeu a 1.387.299€, o que representa um acréscimo de 55% face a 2011 no valor de 896.757€.

O reforço muito expressivo dos “Subsídios à exploração” permitiu em 2012 obter um Resultado Líquido neste período de 400.245€, que compara favoravelmente com o Resultado Líquido negativo de 524.338€ em 2011.

Num quadro de estabilidade da sua principal fonte de financiamento, assente no universo das empresas suas instituidoras, a Fundação procurará em 2013 perseverar no cumprimento dos

seus fins estatutários, objetivos estratégicos e plano de atividades, ao serviço do desenvolvimento integrado das comunidades onde marca presença em Portugal e no mundo.

O Conselho de Administração

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Administrador Executivo

Porto, 4 de Março de 2013

CONTAS DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2012	2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	30.295	21.342
		<u>30.295</u>	<u>21.342</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	7 e 21	4.947	3.288
Estados e outros entes públicos	6 e 13	2.734	5.053
Outras contas a receber	7 e 21	37.093	464
Diferimentos	8	3.284	323
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	1.100.892	666.679
		<u>1.148.952</u>	<u>675.807</u>
Total do activo		<u><u>1.179.246</u></u>	<u><u>697.149</u></u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1.000.000	1.000.000
Resultados transitados	9	(524.338)	-
		<u>475.662</u>	<u>1.000.000</u>
Resultado líquido do período		400.245	(524.338)
Total do fundo de capital	9	<u>875.907</u>	<u>475.662</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		<u>-</u>	<u>-</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	12	242.385	177.782
Estado e outros entes públicos	6 e 13	16.370	5.756
Outras contas a pagar	12 e 13	44.585	37.950
		<u>303.339</u>	<u>221.487</u>
Total do passivo		<u>303.339</u>	<u>221.487</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u><u>1.179.246</u></u>	<u><u>697.149</u></u>

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011**

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011
Subsídios à exploração	10	1.787.006	350.000
Fornecimentos e serviços externos	15	(532.292)	(453.581)
Gastos com o pessoal	16	(282.718)	(107.215)
Outros rendimentos e ganhos	18	6	341
Outros gastos e perdas	19	(572.289)	(335.961)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		399.714	(546.416)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17	(3.656)	(1.423)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		396.058	(547.839)
Juros e rendimentos similares obtidos	14 e 20	10.938	23.504
Juros e gastos similares suportados	20	(0)	(3)
Resultado antes de impostos		406.995	(524.338)
Imposto sobre o rendimento do período	6	(6.750)	-
Resultado líquido do período		400.245	(524.338)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(550.842)	(280.807)
Pagamentos ao pessoal		(252.557)	(75.272)
Caixa gerada pelas operações		(803.399)	(356.078)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.734)	-
Outros recebimentos/pagamentos		1.230.388	22.380
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		424.254	(333.699)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(738)	(22.765)
		(738)	(22.765)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		10.938	23.504
		10.938	23.504
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		10.200	738
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			1.000.000
		-	1.000.000
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(240)	(360)
		(240)	(360)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(240)	999.640
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		434.213	666.679
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		666.679	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.100.892	666.679

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe			Total do Fundo Patrimonial
		Capital Realizado	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	10	1.000.000	-	(524.338)	475.662
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	23			400.245	400.245
RESULTADO INTEGRAL				400.245	400.245
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
Fundos			-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-
Outras operações	10	-	(524.338)	524.338	-
		-	(524.338)	524.338	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	10 e 23	1.000.000	(524.338)	400.245	875.907

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

Fundo patrimonial atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					
	Notas	Capital Realizado	Resultado líquido do período	Total	Total do Fundo Patrimonial
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		-	-	-	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			(524.338)	(524.338)	(524.338)
RESULTADO EXTENSIVO			(524.338)	(524.338)	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
Fundos	9	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000
		1.000.000	-	1.000.000	1.000.000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	9	1.000.000	(524.338)	475.662	475.662

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota (“Fundação”) é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omissa, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 239 no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação atribuirá com carácter de permanência, um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota” com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de Março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 40
Equipamento básico	2 a 24
Equipamento transporte	2 a 8
Equipamento administrativo	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade,

sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por

imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros, são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, Empresas conjuntamente controladas e associadas

Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades, cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (ações não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado", sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

c) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados” todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

À data deste anexo, ainda não foi atribuído à Fundação o estatuto de utilidade pública e, sendo assim, ainda não se encontra isenta de IRC.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

	2012	2011
Numerário	154.000	1.500
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	946.892	225.179
Aplicações de tesouraria	-	440.000
	<u>1.100.892</u>	<u>666.679</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2012		
	Edifícios e outras construções Equipam. administ. Total		
Activos			
Saldo inicial		22.765	22.765
Aquisições	8.146	4.462	12.608
Saldo final	<u>8.146</u>	<u>27.227</u>	<u>35.373</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial		1.423	1.423
Amortizações do exercício	484	3.172	3.656
Saldo final	<u>484</u>	<u>4.595</u>	<u>5.079</u>
Activos líquidos	<u>7.662</u>	<u>22.633</u>	<u>30.295</u>

	2011		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	-	-	-
Aquisições	-	22.765	22.765
Saldo final	-	22.765	22.765
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	-	-	-
Amortizações do exercício	-	1.423	1.423
Saldo final	-	1.423	1.423
Activos líquidos	-	21.342	21.342

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação ainda não se encontra isenta de IRC, uma vez que ainda não lhe foi atribuído o estatuto de utilidade pública. Houve lugar a cálculo de tributações autónomas no montante de 6.750 €.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhadas conforme se segue:

	2012		2011	
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Montante líquido	Montant e bruto	Montante líquido
Disponibilidades:				
Caixa	154.000	154.000	1.500	1.500
Depósitos à ordem	946.892	946.892	225.179	225.179
Depósitos a prazo	-	-	440.000	440.000
	1.100.892	1.100.892	666.679	666.679
	1.100.892	1.100.892	666.679	666.679

Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011	
	Montante bruto	Montante líquido	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:				
Clientes	4.947	4.947	3.288	3.288
Outras contas a receber	37.093	37.093	464	464
	42.040	42.040	3.752	3.752
	42.040	42.040	3.752	3.752

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Seguros	1.493	323
Contratos de Manutenção	1.791	-
	3.284	323

9 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construções, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%

Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2012 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial	-
Transferencia RLE de 2011	-524.338
Saldo final	<u>-524.338</u>

10 SUBSÍDIOS

Nos termos da alínea a), n.º 2 do Artigo 7º dos Estatutos da Fundação, o seu património é constituído “por atribuição anual da quantia equivalente a até cinco por cento do resultado líquido do período, do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas, reportado ao ano anterior àquele a que digam respeito as respetivas dotações patrimoniais anuais, ficando a cargo da entidade instituidora Mota-Engil, SGPS, S.A. definir os moldes dessa atribuição”.

Neste sentido, foi deliberado pelo Conselho de Administração da Mota-Engil, SGPS, S.A. reforçar o património da Fundação em 2012 com uma dotação financeira de € 1.000.000 (um milhão de euros), a repartir pelas entidades instituidoras pessoas coletivas da seguinte forma:

Subsídio	Montante total	Montante recebido referente a 2011	Montante recebido referente a 2012	Montante por receber
Subsídios à exploração - Fundadores:				
Mota-Engil, Engenharia e Construções, S.A.	1.050.000	350.000	700.000	-
Mota-Engil, SGPS, S.A.	200.000	100.000	100.000	-
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	288.000	144.000	144.000	-
Ascendi Group, SGPS, S.A.	112.000	56.000	56.000	-
	<u>1.650.000</u>	<u>650.000</u>	<u>1.000.000</u>	<u>-</u>
Subsídios à exploração - IEFP:				
Subsidios referente ao Centro formação Profissional	137.006	99.913	-	37.093
			-	
	<u>137.006</u>	<u>99.913</u>	<u>-</u>	<u>37.093</u>
	<u>1.787.006</u>	<u>749.913</u>	<u>1.000.000</u>	<u>37.093</u>

Em virtude do Centro de Formação Profissional ter passado a ser gerido pela Fundação desde Setembro de 2012, esta passou a receber subsídios do Instituto Emprego e Formação Profissional destinados a financiar os cursos de formação que decorrem naquele Centro.

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	242.385	177.782
	242.385	177.782
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	44.585	37.950
	44.585	37.950
	286.970	215.731

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Outras contas a pagar	44.585	37.950
	44.585	37.950

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto	-	6.750	-	-
Retenção na Fonte	2.734		5.053	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5.304	-	2.716
Contribuições para a Segurança Social	-	4.315	-	3.040
	2.734	16.370	5.053	5.756

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhado conforme se segue:

	2012	2011
Juros obtidos	10.938	23.504
	<u>10.938</u>	<u>23.504</u>

15 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Trab. Especializados	127.826	148.616
Publicidade e Propaganda	141.910	271.647
Vigilância e Segurança		-
Comissões	40	11
Honorários	113.480	12.580
Conservação Reparação	15.112	-
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	2.269	20
Livros e Documentação Técnica	47	-
Jornais, Revistas e Outras Publicações	1	
Material de Escritório	8.420	496
Artigos para Oferta	68	5.166
Electricidade	3.038	-
Combustíveis	2.725	777
Água	443	78
Deslocações e Estadas	16.790	3.960
Rendas	34.695	4.491
AEE	15.364	
Comunicação	6.151	1.625
Seguros	1.186	674
Contencioso e Notariado	322	439
Despesas de Representação	33.752	-
Limpeza, Higiene e Conforto	3.143	1.876
Outros Serviços	5.512	1.126
	<u>532.292</u>	<u>453.581</u>

16 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do administrador com funções executivas.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Remunerações dos órgãos sociais	100.678	38.600
Remunerações do pessoal	119.676	47.162
Encargos sobre remunerações	36.136	17.247
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	1.215	
Gastos de acção social	24.957	
Outros	55	4.207
	<u>282.718</u>	<u>107.215</u>

17 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	3.656	1.423
	<u>3.656</u>	<u>1.423</u>

18 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Descontos de pronto pagamento obtidos	5	341
Outros Rendimentos	1	0
	<u>6</u>	<u>341</u>

19 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Impostos	372	12
Donativos	563.683	335.449
Quotizações	3.000	500
Outros	5.234	0
	<u>572.289</u>	<u>335.961</u>

O mapa seguinte apresenta de forma sintética o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos.

SÍNTESE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

	2012
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	412.142
Solidariedade Social	307.771
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	72.324
Solidariedade Internacional	32.047
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	273.232
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	47.975
CULTURA	225.029
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	6.945
	<u>965.323</u>

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos consta do relato das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório.

OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR	2012
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	412.142
1.1 Solidariedade Social - Comunidade	28.737
Natal 1+1	2.102
Banco Alimentar Contra a Fome	10.000
AEIPS - Assoc. para o Estudo e Integração Psicossocial	6.635
Comunidade Vida e Paz	500
Espaço T	2.500
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação do Porto	500
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amarante	4.500
Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante	500
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)	1.000
Bombeiros Voluntários de Aguda	500
1.1 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	23.750
Fundação do Gil	5.000
Associação Novo Futuro	7.500
Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	5.000
Casa da Criança de Tires	2.500
Crescer a Cores - Associação de Solidariedade Social	2.500
Centro Juvenil de Campanhã	1.000
Associação de Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios	250
1.1 Solidariedade Social - Deficiência	101.485
Mobilidade Integrada	42.785
Banco de Ajudas Técnicas - Associação de Solidariedade Social "O Bem-Estar" de Gondar	5.000
Banco de Ajudas Técnicas - Junta de Freguesia de Fridão	5.000
Atletas Paralímpicos - David Realista Grachat	12.500
Atletas Paralímpicos - Diana Alves Lobo Guimarães	10.000
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	13.000
CERCIESTREMOZ - Coop. para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estremoz	7.500
CERCIMARCO - Coop. para a Educação e Reab. Crianças Inadaptadas do Marco de Canaveses	5.000
Associação de Surdos do Porto	700
1.1 Solidariedade Social - Desporto	12.679
Clube KAIRÓS - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária	2.500
Leixões Sport Clube - Secção de Natação Adaptada	5.000
Associação Desportiva de Grijó - Secção de Minibasketebol	1.134
Académico de Amarante Sport Clube	500
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessos	500
Grupo Desportivo de Cepelos	1.000
Sport Clube Salvadoreense	1.000
Cicloturismo	1.045
1.1 Solidariedade Social - Habitação	64.408
Habitat for Humanity International	27.640
Porto Amigo	36.768
1.1 Solidariedade Social - Idosos	22.500
Junta de Freguesia de Cepelos	10.000
Junta de Freguesia de Aboadela	10.000
Centro Social Vale Santa Natália	2.500

OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR	2012
1.1 Solidariedade Social - Saúde	54.212
Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa contra o Cancro - Nuc. Regional do Norte/ Instituto Português de Oncologia do Porto	7.500
Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte	5.000
Instituto Português de Oncologia do Porto - IPO	6.750
ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro	5.000
Fundação Ernesto Roma	5.000
Legião da Boa Vontade	5.000
Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a Sida	2.500
Associação Viagem de Volta	300
ARTERAPIAS - Associação de Apoio à Clínica do Parque	5.750
Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz	8.912
Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria	2.500
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	72.324
Fundo de Apoio Social	4.136
Programa de Bolsas de Estudo (filhos dos colaboradores do Grupo - inclui White)	68.188
1.3 Solidariedade Internacional	32.047
Angola: Projeto "Saúde Mais - Por um futuro melhor"	12.084
Moçambique: MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo	3.000
São Tomé e Príncipe: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	11.963
São Tomé e Príncipe: Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora	5.000
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	273.232
Alzheimer Portugal (Vencedora do Prémio)	50.000
Associação Cultural Apoio Social de Olhão (Mensão Honrosa)	5.000
Associação Teatro Construção (Mensão Honrosa)	5.000
Câmara Municipal de Évora (Mensão Honrosa)	5.000
Centro Social Valado dos Frades (Mensão Honrosa)	5.000
Fundação de Serralves (Mensão Honrosa)	5.000
Guarda nacional Republicana (Mensão Honrosa)	5.000
Prosalis - Projecto de Saúde em Lisboa (Mensão Honrosa)	5.000
Santa Casa da Misericórdia de Bragança (Mensão Honrosa)	5.000
UNIFAI / ICBAS - UP (Mensão Honrosa)	5.000
Promoção e Comunicação - TSF - Rádio Notícias	135.300
Promoção e Comunicação - Outras despesas	42.932
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	47.975
Porto de Futuro	3.225
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	17.500
Jovens Empreendedores - Construir o Futuro (Associação Empresarial de Amarante)	11.250
Associação para a Educação de Segunda Oportunidade	10.000
Torrance Center - Olimpíadas de Criatividade	2.000
Centro Cultural de Amarante	2.500
Agrupamento de Escolas Amadeo Souza-Cardoso	500
Associação de Pais da Escola EB 2.3 de Amarante	500
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária do Cerco	500
4. CULTURA	225.029
ARTES - Programa Cultural	196.741
Câmara Municipal da Trofa	500
Banda Musical de Amarante	1.500
Orfeão Universitário do Porto	588
PRACENA - Cooperativa de Produções Teatrais	2.500
Junta de Freguesia de Linda-a-Velha	2.500
Paróquias de Amarante	15.000
Igreja Paroquial de Cepelos	4.700
Associação Empresarial de Amarante	1.000
5. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	6.945
Centro Português de Fundações	500
Centro Nacional da Cultura	2.745
CEPESE	2.500
Associação dos Amigos do Coliseu do Porto	1.200

20 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 são detalhados conforme se segue:

	2012	2011
Outros gastos de financiamento	0	3
	<u>0</u>	<u>3</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 são detalhados conforme se segue:

	2012	2011
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	10.938	23.504
Outros	- 10.938	- 23.504
	<u>10.938</u>	<u>23.504</u>

21 PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a Fundação apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2012		2011	
	Contas a receber correntes	Contas a receber líquidas	Contas a receber correntes	Contas a receber líquidas
Empresa-mãe	4.947	25.046	3.288	12.914
Outras partes relacionadas	-	31.883	-	-
	<u>4.947</u>	<u>56.929</u>	<u>3.288</u>	<u>12.914</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a Fundação apresentava os seguintes montantes referentes a transacções com partes relacionadas:

	2012		2011	
	Serviços obtidos	Outros Rendimentos	Serviços obtidos	Outros Rendimentos
Empresa-mãe	21.570	-	4.547	-
Outras partes relacionadas	88.563	87.591	104.575	-
	<u>110.133</u>	<u>87.591</u>	<u>109.122</u>	<u>-</u>

22 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não é devedora à Segurança Social nem à Direção Geral de Impostos, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

23 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são reconhecidos quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS